



## Roteiro de Estudos

2º trimestre

Disciplina: Língua Portuguesa – 2ª série

Professor: Ronan Colombi Gava

### I – Conteúdos:

- a) Modos verbais;
- b) Tempos do indicativo
- c) Formas nominais dos verbos
- d) Interpretação de textos. Gênero estudado no trimestre: texto dissertativo-argumentativo

### II – Procedimentos:

- a) Leia as anotações feitas durante as aulas;
- b) Estude os conceitos dos conteúdos (pelo livro e os passados em sala);
- c) Refaça os exercícios resolvidos do seu livro, os passados em sala e os de casa;
- d) Reveja as anotações de aula.

### III – Dica:

Lembre-se que será cobrado aquilo que foi mais explorado em sala de aula.

### IV – Bibliografia:

Livro didático;  
Caderno;  
Sites e blogs da internet.

Exercícios que podem ser refeitos / consultados na hora do estudo:

- Atividades dadas na lousa que foram resolvidas no caderno;
- Livro didático
- Exercício de casa

01. Explique a diferença entre os três modos verbais da Língua Portuguesa.
02. Monte um quadro com as 5 maneiras de usarmos o presente do indicativo, com exemplos;
03. Analise as duas frases abaixo:
  - I - Temos que **esperar** o retorno dele.
  - II - Quando ele **retornar**, falaremos com ele.

Em qual das frases acima o verbo está conjugado? Justifique.

---

---

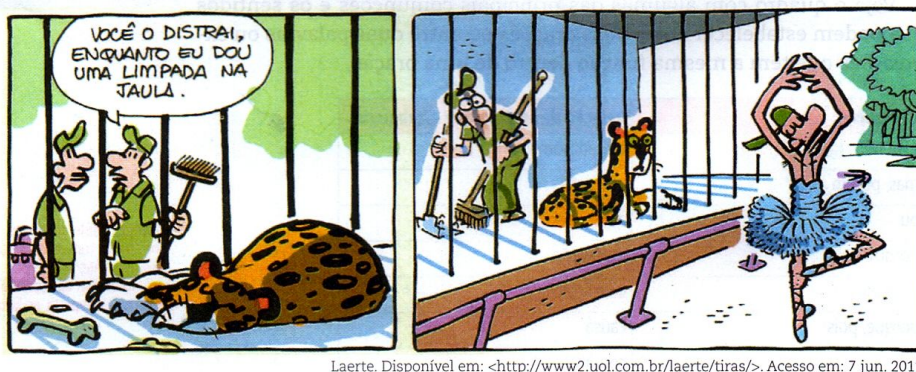
---

04. Analise a tirinha abaixo



- Retire uma locução verbal e transforme-a em apenas um verbo, mantendo o sentido original.
- Explique o humor presente na tirinha

05. Analise a tirinha abaixo.



Substitua a expressão “dou uma limpada” por apenas uma palavra, fazendo as alterações que julgar necessárias.

06. Explique a diferença entre pretérito perfeito e pretérito imperfeito do indicativo.

07. Monte um quadro com as 3 maneiras de usarmos o pretérito imperfeito do indicativo, com exemplos.

Analise o texto dissertativo-argumentativo, nota 1000 no Enem de 2015, abaixo e faça os exercícios seguintes:

A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por essa causa aumentou em 230% no período de 1980 a 2010. Além da física, o balanço de 2014 relatou cerca de 48% de outros tipos de violência contra a mulher, dentre esses a psicológica.

Nesse âmbito, pode-se analisar que essa problemática persiste por ter raízes históricas e ideológicas.

O Brasil ainda não conseguiu se desprender das amarras da sociedade patriarcal. Isso se dá porque, ainda no século XXI, existe uma espécie de determinismo biológico em relação às mulheres. Contrariando a célebre frase de Simone de Beauvoir “Não se nasce mulher, torna-se mulher”, a cultura brasileira, em grande parte, prega que o sexo feminino tem a função social de se submeter ao masculino, independentemente de seu convívio social, capaz de construir um ser como mulher livre. Dessa forma, os comportamentos violentos contra as mulheres são naturalizados, pois estavam dentro da construção social advinda da ditadura do patriarcado. Conseqüentemente, a punição para este tipo de agressão é dificultada pelos traços culturais existentes, e, assim, a liberdade para o ato é aumentada.

Além disso, já o estigma do machismo na sociedade brasileira. Isso ocorre porque a ideologia da superioridade do gênero masculino em detrimento do feminino reflete no cotidiano dos brasileiros. Nesse viés, as mulheres são objetificadas e vistas apenas como fonte de prazer para o homem, e são ensinadas desde cedo a se submeterem aos mesmos e a serem recatadas. Dessa maneira, constrói-se uma cultura do medo, na qual o sexo feminino tem medo de se expressar por estar sob a constante ameaça de sofrer violência física ou psicológica de seu progenitor ou companheiro. Por conseguinte, o número de casos de violência contra a mulher reportados às autoridades é baixíssimo, inclusive os de reincidência.

Pode-se perceber, portanto, que as raízes históricas e ideológicas brasileiras dificultam a erradicação da violência contra a mulher no país. Para que essa erradicação seja possível, é necessário que as mídias deixem de utilizar sua capacidade de propagação de informação para promover a objetificação da mulher e passe a usá-la para difundir campanhas governamentais para a denúncia de agressão contra o sexo feminino. Ademais, é preciso que o Poder Legislativo crie um projeto de lei para aumentar a punição de agressores, para que seja possível diminuir a reincidência. Quem sabe, assim, o fim da violência contra a mulher deixe de ser uma utopia para o Brasil.

(Amanda Carvalho Maia Castro)

08. Qual é a tese defendida pelo texto?

09. Explique, com suas palavras, os argumentos usados para desenvolver a tese.

10. Explique a estratégia do autor para concluir o texto.

11. Dê um título coerente para o texto.

Qualquer dúvida – [rgava@santoivo.com.br](mailto:rgava@santoivo.com.br)

Bom estudo!